



**Comissão para África**

***Comissão sobre a Cooperação Eficaz para o Desenvolvimento com a África***

**Conferência sobre as Mulheres e o Emprego  
em Maputo, Moçambique  
15 de Agosto de 2008**

---

**I. FORMATO**

O objectivo da Conferência é de facilitar que as contribuições para o trabalho e recomendações da Comissão para África tenham uma base sólida e prática, garantindo assim a posse africana do processo. A conferência de um dia está dividida entre sessões plenárias e grupos de trabalho mais pequenos. No início todos os participantes reunir-se-ão com os Comissários anfitriões, os quais presidirão a abertura da conferência e servirão de moderadores durante o dia. Um conferencista convidado identificará alguns dos desafios fundamentais.

A seguir os participantes constituirão vários grupos de trabalho que debaterão questões dentro de sub-temas escolhidos. O resultado dos debates em grupos de trabalho deverá consistir num conjunto muito concreto e tangível de recomendações, as quais serão apresentadas em sessão plenária no fim da conferência.

Na medida do possível as recomendações deverão ser sub-divididas da seguinte maneira: (1) áreas temáticas; e (2) grupos-alvo específicos, como é o caso dos governos, organizações internacionais, organizações regionais, ONGs, sector privado e doadores.

O resultado da conferência, inclusive as recomendações vindas dos vários grupos de trabalho, influirá para um documento consolidado da conferência que constituirá a base para as deliberações adicionais da Comissão.

**II. TEMAS PARA OS GRUPOS DE TRABALHO**

Existe uma necessidade de aumentar de forma significativa o número de novos postos de emprego criados em cada ano em África, bem como a qualidade de tais postos de trabalho, a nível de produtividade, remuneração e condições de trabalho. As mulheres e jovens enfrentam desafios particulares na procura de bons empregos. Para que as mulheres consigam melhores empregos, existe a necessidade duma expansão radical na procura de empregos nos sectores existentes e novos, do reforço da oferta de mão-de-obra feminina, a nível de qualidade, empreendedorismo, etc., e de melhorar a forma pela qual funcionam as normas laborais e empresariais, serviços financeiros e empresariais, de modo a evitar que discriminem as mulheres.

Os temas que se seguem servirão de inspiração e guia aos debates dos grupos de trabalho:

## 1. As profissões e carga de trabalho das mulheres

Na maior parte dos países é mais provável que as mulheres trabalhem em determinados sectores, em vez de em outros. Muita das vezes existe uma concentração mais elevada de mulheres no segmento menos bem remunerado do sector público, na economia informal e na “economia de provisão de cuidados”, em que as meninas e mulheres frequentemente realizam um trabalho não remunerado.

- Em que sectores da economia é mais provável que estejam concentradas mulheres<sup>1</sup>, e por que razão? Até que ponto isto varia de país para país? Quais são as medidas que podem ser tomadas para melhorar as condições de trabalho e o número de postos de trabalho nestas áreas? O melhoramento das condições de trabalho e salários nestes sectores podia atrair trabalhadores de sexo masculino à custa das mulheres. Como é que se pode responder aos constrangimentos específicos enfrentados pelas mulheres?
- Existem áreas potenciais ainda não exploradas no sector fabril, nos serviços e na agricultura, de maior e melhor emprego para as mulheres?
- Será mais provável que as mulheres estejam sobrecarregadas de trabalho do que os homens? Por que razão, e o que é que podia ser feito para aliviar a carga de trabalho das mulheres; existem “avanços rápidos” (*quick gains*) possíveis? Por exemplo, existe âmbito para a expansão das creches, tratando o cargo de auxiliar de desenvolvimento da primeira infância como uma profissão remunerada e proporcionando uma renda suplementar às mães?
- O que é que podem fazer os governos, as organizações do mercado de trabalho, a sociedade civil e o sector privado para aliviar a carga de trabalho das mulheres e aumentar os empregos melhorados e mais produtivos para as mulheres? Qual é o papel da cooperação para o desenvolvimento, e como é que pode ser tornado mais eficaz?

## 2. Empreendedorismo por parte das mulheres

É mais provável que as mulheres trabalhem na economia informal do que os homens, e que sejam trabalhadores no domicílio e trabalhadores eventuais, com condições de trabalho mais precárias e salários mais baixos. As mulheres na economia informal dirigem igualmente os seus próprios negócios, mas é menos provável que empreguem trabalhadores, do que é no caso dos homens. Todavia, os gestores de sexo feminino dão frequentemente melhores condições de trabalho do que os homens.

- Quais são os principais obstáculos enfrentados pelos empresários femininos na economia informal em diversos países de África? Será que estes obstáculos são os

---

<sup>1</sup> NOTE-SE: Uma vez que as taxas de participação por parte das mulheres na população economicamente activa são mais baixas em média que as dos homens, muita das vezes as mulheres não constituem a parte principal da força de trabalho de qualquer determinada secção, mesmo daquelas onde estão concentradas. Na maior parte dos países, as excepções notáveis são o trabalho para o mercado baseado no lar e o trabalho não remunerado de provedora de cuidados.

mesmos para as mulheres como para os homens? As mulheres enfrentam maiores obstáculos pelo facto de serem mulheres?

- Quais são os principais obstáculos enfrentados pelos trabalhadores na economia informal em vários países de África? Será que estes obstáculos são os mesmos para as mulheres como para os homens? As mulheres enfrentam maiores obstáculos pelo facto de serem mulheres?
- O que pode ser feito para melhorar o empreendedorismo das mulheres, p. ex. fortalecer as organizações empresariais das mulheres, realizar capacitação, incentivar jovens empresários de sexo feminino, etc. – e de que maneira? O que pode ser feito para melhorar as condições de trabalho e produtividade para as mulheres que trabalham na economia informal? O que pode ser feito para formalizar pouco a pouco as actividades na economia informal, através de incentivos que diminuam os custos indirectos (*cost of doing business*)? O que pode ser feito para proporcionar um melhor poder de negociação para as mulheres?
- O que é que podem fazer os governos, as organizações do mercado de trabalho, as organizações da sociedade civil e o sector privado, para melhorar o emprego e as condições de emprego para tais categorias de empregados? O que podem fazer os doadores?

### **3. Agricultura e economias rurais**

A agricultura é muito importante para a economia da maioria dos países africanos. A contribuição das mulheres em mão-de-obra é enorme na agricultura. No caso típico, garantir a segurança alimentar e a nutrição é da responsabilidade das mulheres (mães). Considera-se pertinente reflectir sobre os investimentos no sector agrícola que aumentam a produtividade das mulheres na agricultura e a segurança alimentar.

- Como é que podem ser aumentadas a produção e produtividade das culturas que estão sob o controlo das mulheres? Será que existem determinadas culturas que sejam mais relevantes do que outras? Que oportunidades existem para o acréscimo do valor no processamento agrícola? Qual é o papel da formação, capacitação e transferência de tecnologia? Quais são estes, como é que podem ser identificados e como é que podem ser superados?
- Quais são as estratégias que devem ser prosseguidas de modo a tirar proveito das oportunidades e responder aos desafios? Como é que as prioridades devem ser fixadas? Como e onde é que reformas legislativas melhorariam a situação? Como é que as políticas e a acção que fomentam a produtividade agrícola aumentada por parte das mulheres, podem ser identificadas, acordadas e implementadas? Quão importante para as mulheres são a posse da terra, o acesso ao crédito, a formação, tecnologia, acesso à justiça, etc.? Como é que pode ser reforçado o potencial para preparar mais empresários femininos na agricultura?

- Como é que o Governo, a sociedade civil, as associações de agricultores, os círculos académicos e o sector privado podem focalizar o fomento da agricultura e das actividades económicas de processamento agrícola no meio rural para as mulheres? Qual é o papel das organizações regionais? Qual é o papel da cooperação para o desenvolvimento, e como é que pode ser tornado mais eficaz?

#### **4. Actividade fabril intensiva de mão-de-obra**

Na Ásia, a actividade fabril criou centenas de milhões de postos de trabalho para as mulheres. Em alguns países africanos, muitos empregos foram criados na indústria têxtil, por causa do acesso melhorado ao mercado americano proporcionado pela Lei de Crescimento e Oportunidade para África. Muitos países asiáticos investem nestes. Os estudos mostram que o custo da actividade fabril em África é mais elevado do que na Ásia, mas que isto tem mais a ver com o custo mais elevado do transporte, energia, etc. e não com os custos de mão-de-obra. Outros estudos demonstraram que existem oportunidades de mercado não aproveitadas na parte de baixo do mercado, as quais podiam igualmente contribuir para a criação de postos de emprego para os pobres.

- Quais são as oportunidades que existem em diversos países em África para aumentar a procura de mão-de-obra em determinadas áreas de actividade fabril, as quais beneficiariam as mulheres em particular? Que áreas seriam estas? Como é que podem ser identificadas? Que oportunidades existem nos mercados de exportação, mercados internos e mercados regionais?
- Quais são as acções estratégicas que seriam necessárias para tirar proveito de tais oportunidades?
- Como é que os governos, organizações do mercado de trabalho, sociedade civil e o sector privado podem fomentar tais acções estratégicas e promover as áreas relevantes da actividade fabril? Qual é o papel dos acordos de comércio internacional, como por exemplo a OMC, os Acordos de Parceria Económica, AGOA e os acordos comerciais sub-regionais africanos? Como é que a cooperação para o desenvolvimento pode ser mais eficaz neste domínio?

#### **5. Protecção social**

Em comparação com os agregados familiares mais abastados, os agregados familiares pobres tendem a ser mais vulneráveis ao risco e a dispor de menos recursos ou mecanismos para responder ao risco. São necessárias medidas para proteger os agregados familiares contra o risco e os acontecimentos adversos em termos mais gerais, para contribuir para tirar os agregados familiares da pobreza. Os estudos indicam que as medidas de protecção social a nível de pequenos pagamentos em dinheiro aos pobres, podem aumentar não só o seu bem-estar, como igualmente a probabilidade de melhor emprego. O desafio em termos de género, é de garantir que estas medidas beneficiem todos os membros dos agregados familiares pobres por igual.

- Será que a protecção social podia contribuir para o melhoramento do bem-estar e emprego para as mulheres, e para a educação para as meninas?
- Como é que a protecção social deve ser projectada? Quais devem ser as áreas prioritárias? Como é que as mulheres na economia informal podiam ser envolvidas?

- Como é que os governos, organizações do mercado de trabalho, a sociedade civil e o sector privado podem promover a protecção social de forma rentável e sustentável? Como é que a cooperação para o desenvolvimento pode ajudar e ser eficaz neste domínio?

## **6. A promoção da potencialização (*empowerment*) económica das mulheres**

Diversos foros a nível mundial, continental e nacional têm vindo a debater a acessibilidade e disponibilidade de meios para o financiamento das actividades para o avanço das mulheres, assim como o seu impacto entre os beneficiários. Os acordos e convénios internacionais sobre os direitos das mulheres, como por exemplo o CEDAW (UA – acordos) têm o potencial de fortalecer as mulheres no trabalho de advocacia em relação aos governos. Muita das vezes, há uma capacidade institucional deficiente por toda a parte entre os Ministérios em África. Isto não contribui para fomentar acções de apoio ao avanço económico e social das mulheres, conforme foi examinado na secção 1-6.

- Quais são as estratégias que devem ser empregues a fim de garantir que o “emprego produtivo e trabalho decente para as mulheres” - abrangendo as trabalhadoras assalariadas e as empresárias - sejam objectivos fundamentais das estratégias de crescimento, assim como das estratégias no sentido de reduzir a pobreza e a desigualdade por género?
- Qual é o potencial para aproveitar melhor os acordos internacionais existentes sobre os direitos das mulheres para promover melhores postos de trabalho para as mulheres e o empreendedorismo destas?
- Pode-se defender a tese de dar mais apoio para desenvolver a capacidade das organizações africanas, incluindo os ministérios governamentais, organizações regionais, organizações da sociedade civil e empresariais que trabalham rumo à melhoria do emprego e empreendedorismo das mulheres, fortalecendo as capacidades analíticas para efectuar análises específicas a cada género e a capacidade de realizar a advocacia de políticas?
- Seria relevante dispor de mecanismos de financiamento que apoiassem o empreendedorismo das mulheres e melhorassem o seu emprego? Quais seriam os seus contornos e como é que devem ser administrados (a nível regional, privado, público, etc.)?